

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



2

Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-343-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.436210308>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INVESTIGAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Aline Marcelino dos Santos Silva Baptista

Fermín Alfredo Tang Montané

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103081>

CAPÍTULO 2..... 18


PENSAMENTO COMPUTACIONAL E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Blenda Siqueira

Leandra dos Santos

Eliel Constantino da Silva

Sueli Liberatti Javaroni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103082>

CAPÍTULO 3..... 29

SURDEZ, MOVIMENTOS SOCIAIS SURDOS E DIREITOS HUMANOS: UM ESTUDO SOBRE O DIREITO À INFORMAÇÃO

Vanessa Cristina Alves


Simone Gardes Dombroski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103083>

CAPÍTULO 4..... 44

AVALIAR E/OU CORRIGIR: O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL PARA A AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Higor Everson Araujo Pifano


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103084>

CAPÍTULO 5..... 56

REVISÃO DE LITERATURA: O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Cristiane Michele Alves de Oliveira

Priscila Nishizaki Borba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103085>


CAPÍTULO 6..... 66

ESTUDO SOBRE GESTÃO E EAD EM TESES E DISSERTAÇÕES NO INTERVALO DE TEMPO DE 1991 A 2016

Inajara de Salles Viana Neves

Juliana Cordeiro Soares Branco


Eliane Aparecida Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103086>

CAPÍTULO 7..... 76

A SUSPENSÃO DA EDUCAÇÃO CRÍTICA NO ESTADO DE EXCEÇÃO


Ingride Cruz da Silva
José Henrique Santos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103087>

CAPÍTULO 8..... 84

DIDACTIC PROTOTYPE INNOVATION, TO ADDRESS THE TOPICS THAT CHEMISTRY (QUANTUM NUMBERS, ELECTRONIC CONFIGURATION, ENERGETIC DIAGRAM, DIFFERENTIAL ELECTRON, KERNEL METHOD, CHEMICAL BONDS AND PERIODIC TABLE OF CHEMICAL ELEMENTS)

Juan Gabriel Adame Acosta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103088>

CAPÍTULO 9..... 94

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR NESTE MOMENTO DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PERTINENTES


Solange Melo Gomes Macêdo
Anilton Salles Garcia
Eliana Bayerl Moreira Bahiense
Gerliana Bastos Livramento
Kêmeron Chagas dos Reis Almeida
Isabella Oliveira Serafini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103089>

CAPÍTULO 10..... 102

REGISTROS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER


Walkyria de Oliveira Rocha Teixeira
Lenina Lopes Soares Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030810>

CAPÍTULO 11..... 110

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E PERSPECTIVAS CRÍTICAS


Fernanda Cristina Zimmermann Dorne
Sueli Ribeiro Comar







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030811>

CAPÍTULO 12..... 122

PLANEJAMENTO COLETIVO: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DOCENTE

Fabiana Muniz Mello Félix
Roseli Ferreira Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030812>

CAPÍTULO 13.....	134
APLICATIVOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO FERRAMENTAS MEDIADORAS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Ulisses José Raminelli Moacir Pereira de Souza Filho Carla Melissa de Paulo Raminelli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030813	
CAPÍTULO 14.....	145
OS MEIOS DIGITAIS COMO ALIADOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DOS ALUNOS DURANTE A PANDEMIA	
Karina Aparecida Magalhães Ducelene Pioli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030814	
CAPÍTULO 15.....	149
OS SABERES E OS CONHECIMENTOS DISCENTES PRESENTES NOS VARIADOS DISCURSOS EM MEIO À CRISE DE VALORES E ÀS MODERNAS MÍDIAS DIGITAIS: INSERÇÃO, LIBERDADE E ENVOLVIMENTO	
Moacir dos Santos da Silva Sérgio Arruda de Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030815	
CAPÍTULO 16.....	163
EXPOQUÍMICA INTERATIVA NO ANO INTERNACIONAL DA TABELA PERIÓDICA	
Débora Melo Lopes Vitória Cristina Pereira de Oliveira Silva Richard Matheus Nascimento dos Santos Monique Gabriella Angelo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030816	
CAPÍTULO 17.....	173
O CELULAR COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA PERCEÇÃO DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO EM GRAJAÚ-MA	
Luciene Coelho Gomes José Luis dos Santos Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030817	
CAPÍTULO 18.....	180
A PERCEÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS EM RELAÇÃO À LUDICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Naiane Pertuzzatti Alessandra Dalla Rosa da Veiga Bruna Rigon Gevinski Maiara Cristina Baratieri	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030818	

CAPÍTULO 19..... 189

PROJETO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS


Shery Duque Pinheiro
Alessandra Rosária Barros Pinheiro
Vanderson Sizino Menezes
Sônia Isolina da Rocha
Henrique Menandro
Gunnar Sotero Ferreira Gomes
Adilnita Nascimento de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030819>

CAPÍTULO 20..... 197

MODELO PEDAGÓGICO BASEADO EM PROJETOS: UM MVP NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO


Priscila Praxedes-Garcia
Francisco Felinto-Silva Jr

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030820>

CAPÍTULO 21..... 205

COMPREENSÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E PROPOSTA DE ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM SOBRE CARACTERÍSTICAS DOS SERES VIVOS


Milena Bagetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030821>

CAPÍTULO 22..... 210

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA OFICINA DE SEXUALIDADE E GÊNERO


Caroline Matos Chaves da Silva
Barbara Yumi Brandão Sakane
Hemilly Rayanne Correa da Silva
Jaqueline Batista de Oliveira Costa
Julia Maria Schmalz Martins
Maria Carolina Ferreira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030822>

CAPÍTULO 23..... 220

MANIPULAÇÃO DE FEIXES DE ELÉTRONS: REVISITANDO O MRUV


Telma Vinhas Cardoso


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030823>

CAPÍTULO 24..... 230

EMPREENDER APLICANDO A ECONOMIA CRIATIVA E A SUSTENTABILIDADE NO COMPONENTE GESTÃO DE PESSOAS

Carine Cimarelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030824>

CAPÍTULO 25.....	237
AFETIVIDADE NA EAD E SUAS POSSIBILIDADES NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Sabrina Lopes de Lima Barbosa	
Arlene Pereira dos Santos Faria	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030825	
SOBRE OS ORGANIZADORES	248
ÍNDICE REMISSIVO.....	249

CAPÍTULO 10

REGISTROS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA CAMPANHA DE PÉ NÓ CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER

Data de aceite: 27/07/2021

Data de submissão: 11/05/2021

Walkyria de Oliveira Rocha Teixeira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
Natal/RN

<http://lattes.cnpq.br/4579773212923001>
<https://orcid.org/0000-0002-4034-871X>

Lenina Lopes Soares Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
Natal/RN

<http://lattes.cnpq.br/1487610808390702>
<https://orcid.org/0000-0002-0517-4742>

RESUMO: A Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler se configurou num movimento popular de cunho revolucionário que pretendia possibilitar o melhoramento da vida das pessoas em Natal/RN por via da educação. Possuía escopos audaciosos, dentre os quais a eliminação do analfabetismo e a capacitação profissional para o mundo do trabalho. O presente estudo almeja verificar o potencial inclusivo da educação profissional desenvolvida durante a campanha. O trabalho foi realizado a partir da pesquisa bibliográfica e uma metodologia com enfoque de abordagem qualitativa, a fim de apreender a realidade vivenciada pelos alunos da campanha de forma crítica e reflexiva. No processo de estudo, realizou-se um diálogo com os pensamentos de Germano (1989), Ramos

(2013) e Moacyr de Góes (1980) na busca pelo desvelamento do tecido social encontrado na década de 1960, durante a implementação da referenciada política pública municipal concretizada no governo de Djalma Maranhão (1915-1971). Constatou-se que no período de vigência da Campanha (1961 a 1964) foram ministrados 30 cursos de aprendizes, e pelo menos 2.000 participantes da Campanha foram qualificados para o mundo do trabalho. Todavia, o golpe civil-militar em 1964 põe fim a Campanha, e com ela a proposta de uma educação libertadora, sendo os responsáveis por sua instituição, perseguidos veementemente.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas. Educação profissional. Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler.

RECORDS OF PROFESSIONAL EDUCATION IN THE FOOT CAMPAIGN ON THE FLOOR ALSO LEARN TO READ

ABSTRACT: The Campaign –De Pé no Chão Também se Aprende a Ler (With Feet on the Ground We Also Learn to Read) was a popular revolutionary movement that aimed to improve the lives of people in Natal/RN through education. It had audacious scopes some of which included eliminating illiterates and the professional formation for the working world. The present study verifies the includent potential of professional education developed during the campaign. The work was carried out from bibliographical research and a qualitative approach methodology. It aimed at apprehending the reality of the students in critical and reflexive way. The process was

developed with a theoretical dialogue among Germano (1989), Ramos (2013) and Góes (1980) aiming at revealing the social tissue found in the 60s during the implementation of the mentioned municipal public policy entirely accomplished during the government of Djalma Maranhão. During the period of the Campaign, (1961 a 1964) 30 apprentices courses were done and, at least 2.000 students were qualified for the working world. However, the military coup in 1964 ended the campaign and the proposal for a freeing and libertarian education, having their responsible persecuted vehemently.direita ou à esquerda e com espaçamento entre linhas SIMPLES.

KEYWORDS: Professional Vocational Education, Campaign – With Feet on the Ground We Also Learn to Read.

1 | NOTAS INTRODUTÓRIAS

A consolidação de um país justo perpassa necessariamente pela forma como a educação é distribuída entre os integrantes desta nação. Existem muitos arcaísmos sociais pelo mundo, subsidiados nas distinções entre pobres e ricos cujos destinos foram traçados pela possibilidade de se ter uma formação integral fundada na socialização de saberes variados, ou ao revés, dominar apenas competências restritas acerca de um conteúdo mínimo capaz de atender o mercado econômico.

As diferenciações de acesso ao conhecimento contribuem para fomentar a desigualdade entre os semelhantes, servindo para a manutenção de estruturas quase que indestrutíveis de exploração dos mais vulneráveis em uma cadeia produtiva alimentada pelo capitalismo.

A Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler¹ vislumbrou romper com essa maneira de oferta da educação entre os indivíduos. A proposta foi fruto de um projeto defendido no transcorrer do pleito eleitoral da década de 1960 e formalizada durante as disputas para o executivo municipal da capital do Rio Grande do Norte.

Vencedor do escrutínio eleitoral, O prefeito eleito, Djalma Maranhão, juntamente com Moacyr de Góes e outros colaboradores promoveram uma verdadeira revolução na educação ofertada em Natal, envolvendo vários setores da sociedade civil. O grupo político decidiu atender ao clamor popular, o qual almejava ter acesso a uma educação emancipadora, capaz de lhes conceder a tão desejada cidadania. A intenção era alfabetizar crianças, jovens e adultos, observando as peculiaridades de cada situação.

A tarefa foi árdua, pois era preciso superar inúmeras dificuldades e das mais variadas ordens. Espaço físico, professores capacitados, material didático adequado que instigasse os alunos, carteiras para as atividades, quadro, lápis, livros e cadernos, enfim, uma longa lista de itens que precisariam chegar às mãos dos estudantes.

A ação educacional se configurava em um movimento comprometido com o melhoramento da vida das pessoas, e foi planejado para se desenvolver em várias fases,

¹ A Campanha de Pé No Chão também se Aprende a Ler será referenciada no texto apenas como a Campanha De Pé No Chão.

dentre elas a quinta etapa, conhecida como De Pé no Chão Também se Aprende uma Profissão que vislumbra capacitar para o mudo do trabalho.

Nesse contexto, o presente estudo tem o objetivo de verificar o potencial inclusivo da educação profissional desenvolvida durante a Campanha de Pé no Chão, com ênfase na quinta fase. Aferindo, ainda, a consonância dos anseios do mundo do trabalho com o processo cognitivo desenvolvido no âmbito daquela política educacional municipal.

A metodologia utilizada para viabilizar a presente tarefa privilegiou a abordagem qualitativa, utilizando-se de análises documentais, assim como, de revisões bibliográficas para auxiliar no direcionamento a ser percorrido, tanto na teoria da abordagem seguida, como na concatenação destas com a realidade que se expõe.

Minayo (2009, p.15) destaca que a metodologia precisa ser enxergada como um procedimento muito mais amplo do que o uso singular de técnicas de investigação. Trata-se de um trajeto que inclui as concepções teóricas da abordagem, as quais necessitam serem articuladas com a teoria, em concomitância com a realidade empírica e com os pensamentos que norteiam a mensuração da realidade.

Assim, a investigação foi materializada no bojo da disciplina Estado e Políticas Educacionais que integra o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. A fundamentação teórica foi construída com base nas discussões retratadas mormente no pensamento de pesquisadores como Germano (1989), Góes (1980), Ramos (2013) e Saviani (2016) que contribuíram na sedimentação dos aportes teóricos trazidos durante a concatenação do raciocínio desenvolvido no presente trabalho. Desta feita, todos colaboraram com as inferências abordadas nas discussões que se expõem a seguir.

2 | EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BOJO DA CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO

Tendo em mente a educação profissional e sua roupagem na Campanha de Pé no Chão, é de bom alvitre visitar alguns elementos que permearão o trabalho e são importantes para compreender o raciocínio aqui exposto.

Assim, cabe trazer à baila o pensamento de Marise Ramos (2013, p. 30) que conceitua a educação profissional no sentido de traduzir-se como:

Processo pelo qual os trabalhadores são formados para produzirem sua existência por meio do seu trabalho, o qual se volta para a produção de bens e serviços necessários socialmente. Como campo de conhecimento, se vista sob o prisma do modo de produção da existência, implica um fenômeno em que estão em relação histórica, tensa e contraditória: distintas necessidades dos sujeitos e das classes sociais; o trabalho se realizando como produtor de valor de uso e de valor de troca, como criação humana e como alienação, como potencial humano e como mercadoria; a ciência como força produtiva e como força destrutiva; a tecnologia como meio de liberdade ou de opressão humana, como geradora de tempo livre ou de miséria.

O trecho enaltece a questão laboral enquanto substrato para o processo educativo que pode desvelar a realidade em sua inteireza, apresentando demandas sociais e transmitindo saberes indispensáveis para o convívio e sobrevivência em sociedade. A compreensão do alcance desse tipo de educação permite com maior clareza identificar seus traços ao longo da história e, em especial na política pública concretizada durante o mandato de Djalma Maranhão, prefeito de Natal entre os anos de 1961 a 1964.

É importante também enxergar que as políticas públicas² são como instrumentos estratégicos que norteiam o caminho a ser trilhado para se atingir os objetivos fixados pelo Estado. São respostas aos problemas identificados pela coletividade e classificados com maior urgência em seu direcionamento a fim de extirpar ou minimizar os problemas.

Assim, o poder executivo da capital potiguar elegeu o combate ao analfabetismo como uma dificuldade a ser enfrentada por meio de uma política pública municipal direcionada à parte significativa da população que não possuía instrução formal. Naquele contexto histórico, ser analfabeto representava a exclusão do processo de escolha dos representantes políticos, pois analfabeto estava aliado do pleito eleitoral³.

Demerval Saviani (2013, p. 745) evidencia o significado do domínio do mundo das letras para os indivíduos, enaltecendo que:

A sociedade moderna, centrada na cidade e na indústria, assumindo a forma de uma sociedade do tipo contratual, substituiu o direito natural ou consuetudinário pelo direito positivo. Isto quer dizer que a sociedade urbano-industrial se baseia em normas escritas. Portanto, a participação ativa na sociedade, vale dizer, o exercício dos direitos de todo tipo, pressupõe o acesso aos códigos escritos. Eis porque esse mesmo tipo de sociedade erigiu a escola em forma principal e dominante de educação e advogou a universalização da escola elementar como forma de converter todos os indivíduos em cidadãos, isto é, em sujeitos de direitos e deveres.

O grupo político que assumiu o executivo municipal de Natal/RN, ciente do grande valor da educação para a sociedade, iniciou a Campanha Dé Pé no Chão, no início da década de 1960, em resposta às demandas da população. A política possuía o escopo de alfabetizar crianças, jovens e adultos numa proposta de educação inclusiva, ofertando um ensino crítico que utilizava o conhecimento popular associado às noções mais propedêuticas com o fito de estimular o aprendizado. Parte relevante do processo foi desenvolvida em galpões e acampamentos escolares com chão de terra batida⁴, haja vista não existir estrutura física suficiente, nem verbas públicas para construir novas escolas.

A visionária Campanha representou ainda uma tentativa de conscientizar a população acerca da submissão cultural, política e econômica por parte das grandes

2 A Campanha De Pé No Chão Também se Aprende a ler configura-se em uma política pública do município de Natal/RN.

3 Segundo dados do IBGE, cerca de 40% da população brasileira com ou acima de 15 anos de idade era considerada analfabeta na década de 1960. Censo demográfico de 2010. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf>>.

4 Razão da escolha do nome da política pública em tela: Dé Pé no Chão Também se Aprende a Ler.

potências mundiais, na medida em que de forma paralela à alfabetização, também se promovia o amadurecimento do senso crítico dos alunos. Existiram várias fases durante a política em tela, a quinta fase se voltou para a educação profissional, buscando capacitar a população que era carente de perspectivas para o futuro.

Consoante apresenta o professor Willigton Germano (1989) a intenção da Campanha era a formação da força de trabalho com vistas a suprir as necessidades de uma indústria nascente no Brasil da década de 1960.

Assim, a quinta fase da campanha, De Pé no Chão Também se Aprende uma Profissão, promoveu vários cursos de aprendizes, chegando a ter mais de 2.000 alunos inscritos. As atividades artesanais ganharam lugar de destaque como cursos de corte e costura, alfaiataria, marcenaria, sapataria, telegrafia, eletricidade, barbearia, bordado a mão, enfermagem de urgência, datilografia, taquigrafia, encadernação, artesanato, bordado a máquina e cerâmica.

Com efeito, a relação trabalho-educação é um campo fértil de teorias que revelam ao longo das gerações, as relações sociais pautadas em sistemas econômicos que obscurecem a percepção da realidade. Essas se constituem mecanismos de dominação muito efetivos, os quais vendem a perspectiva de melhoria na qualidade de vida, seduzindo a grande massa trabalhadora.

Particularmente, para a realidade brasileira que comunga dos preceitos capitalistas, a educação era tratada, entre os anos de 1950 a 1960, como constituinte das relações sociais. Nesse período ela passa, paulatinamente, a se desvincular da dimensão ontológica do trabalho e da produção, sendo vista como formadora do capital humano.

A lógica referenciada é facilmente perceptível na quinta fase da Campanha, visto que a preparação ofertada se enquadrava, em parte, nos moldes exigidos pelo mercado de trabalho, diversamente do necessário sincronismo com os direitos dos trabalhadores e de objetivos sociais mais amplos. Contudo, pode-se dizer que em suas bases românticas acreditava-se que essa preparação para o trabalho era necessária e que promoveria a ascensão social dos sujeitos atendidos.

A intenção inicial do movimento popular era capacitar o homem alfabetizado com o intuito de viabilizar sua inserção no processo de industrialização vivenciado naquele período histórico, permitindo-lhes maior independência financeira. Mas, os cursos vinculavam-se diretamente ao que era possível fazer, ou seja, a formação artesã capaz apenas de utilizar as tecnologias disponíveis a exemplo do uso da máquina de costura.

Houve, inclusive, um estímulo à criação de uma cooperativa que auxiliasse na organização dos trabalhos efetivados e na distribuição dos produtos ou na prestação de mão de obra.

Moacyr de Góes (1980, p. 97), então secretário municipal de educação, lembra que a intenção inicial era atrair adultos para o movimento em curso que se desenhava em Natal/RN, visto que:

O desemprego, o subemprego, a falta de qualificação profissional, as esperanças abertas pela SUDENE, com perspectiva de industrialização, devem ter sido os fatores responsáveis pelas quase mil matrículas da Campanha De pé no Chão Também se Aprende a Ler, em 1963.

Com efeito, as ações empreendidas na Campanha conseguiram apenas formar artesãos que fatalmente não seriam engajados nas exigências do mercado industrial. Ademais, as medidas da cooperativa não seriam eficazes contra o processo de produção capitalista em curso no país.

Em que pese os anseios emancipatórios e ingenuamente românticos da Campanha De Pé No Chão, muitas vezes, a educação profissional implementada no período mantinha uma roupagem ortodoxa, na medida em que as ideias de qualificação beneficiavam essencialmente os interesses capitalistas.

A profissionalização ofertada naquele momento não teria o condão de permitir mudanças relevantes na extratificação das camadas sociais. Ao revés, continuariam mantendo as diferenças entre as classes, pois os níveis mais altos do sistema de ensino permaneciam inatingíveis restando aos mais abastados o acesso ao saber científico e tecnológico.

Ademais, é preciso enxergar que a Campanha de Pé no Chão não teve tempo para solidificar suas ações, existiam as questões mais urgentes como solucionar a falta de perspectivas de emprego e a fome que assolava a população natalense. De maneira emergencial era imperioso diminuir a baixa possibilidade de inserção no mercado de trabalho, minimizando os anseios mais básicos de sobrevivência das pessoas.

A Campanha De Pé no Chão Também se Aprende uma Profissão, não conseguiria romper com a manutenção das diferenças sociais. Sua organização permitiria mobilidade limitada e continuaria mantendo os interesses do mercado de trabalho, pois o processo de formação preocupava-se com o alinhamento do trabalhador às exigências mercadológicas fixadas pelo sistema produtivo. A Campanha não teve a possibilidade de ofertar uma educação técnica associada a um processo formativo mais amplo e incluyente em termos de elaborações sistemáticas, direcionadas ao processo produtivo e a seus meios de produção.

Outro aspecto de destaque relacionava-se ao crescimento industrial, o qual exigia modificações no perfil da mão de obra utilizada. Carpinteiros e marceneiros, assim como outras profissões de natureza artesanal foram interessantes durante o crescimento do mercado imobiliário, mas com a industrialização a demanda por profissionais mais qualificados mudou seu foco.

Em sintonia com o pensamento externado, Germano (1989, p. 118) esclarece:

Ao procurar unir educação e trabalho, a Campanha cometia duplo equívoco: em primeiro lugar, ao acreditar que a industrialização implicaria necessariamente o aumento do mercado de trabalho para as categorias ocupacionais de características artesanais; em segundo lugar, ao imaginar

que pudesse retirar esses artesãos do processo de produção capitalista ao instituir o cooperativismo.

Destarte, reforçando a fragilidade do potencial inclusivo associado à educação profissional materializada durante o movimento popular na cidade de Natal/RN. Assim, a capacitação feita no período em tela estava voltada inicialmente para o mercado de trabalho e não para o mundo do trabalho. Esta afirmação ocorre na medida em que o ensinamento ofertado era fragmentado e não permitiria o acesso a um conhecimento mais complexo, ligado a um processo cognitivo que estimulasse o raciocínio e a capacidade de resolver problemas.

Os alunos não dominariam a concepção e o controle do processo de trabalho, mormente aqueles que poderiam ser absorvidos pelas atividades industriais, pois o ensino era direcionado apenas para a execução do trabalho e o uso das tecnologias disponíveis. Isso posto, observa-se que poderia ser fragilizada a possibilidade do trabalhador de se adequar às novas vertentes no ambiente produtivo.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Campaha de Pé no Chão tinha o escopo de atender um relevante anseio popular, contribuindo para a extinção do analfabetismo na capital potiguar e em paralelo ampliando a possibilidade de participação popular na condução política do país, vez que diminuiria o quantitativo de iletrados aliados do processo de escolha de seus representantes políticos.

No que concerne a educação profissional materializada durante a quinta fase do movimento, mister destacar que o seu potencial inclusivo foi bastante mitigado em razão do viés adotado junto aos alunos. Eram cursos em sua maioria, direcionados para atividades de cunho artesanal que não atenderiam às demandas mais urgentes do novo sistema produtivo, baseado na indústria.

Ademais, a inclusão de trabalhadores no mundo do profissional mostrou-se infrutífera, pois o conhecimento desenvolvido junto aos alunos reproduziam técnicas laborais, sem concatená-las com teorias, nem com um embasamento científico, de modo que o trabalhador repetiria o conteúdo memorizado sem conseguir apreender a motivação existente naquele contexto. Significava fornecer fragmentos do conhecimento estritamente necessário e suficiente para a atuação profissional, concretizando uma educação precarizada conforme o desejo do sistema capitalista. Realidade, a qual inviabiliza a possibilidade de compreender e dominar o conhecimento do processo produtivo como um todo.

Possíveis desdobramentos e ajustes na Campanha de pé no chão não puderam ser feitos, haja vista que em 31 de março de 1964 a Campanha foi extinta e seus idealizadores considerados subversivos, alguns, inclusive, perseguidos e presos com o golpe militar imposto aos brasileiros naquele momento da história do Brasil.

Por fim, essas são reflexões iniciais em torno do objeto de estudo sobre o qual nos debruçaremos para compreender a Campanha em sua inserção pela educação profissional por ser uma temática que instiga a compreensão desse campo em termos de política educacional desenvolvida por um município do Nordeste do Brasil. Região na qual as relações capital trabalho tem a exclusão como guia e a educação como salvação.

REFERÊNCIAS

GERMANO, José Willington. **Lendo e Aprendendo**. A campanha de pé no chão. Coleção teorias e práticas sociais. Editora Autores associados, 1989. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/livro_willington_lendo_aprendendo_pe_no_chao_1989.pdf. Acesso em: 16 set. 2015.

GERMANO, José Willington. **De pé no chão também se aprende a ler: política e educação no Rio Grande do Norte 1960 – 1964**, Campinas: 1981. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/moacyr/a_pdf/tese_willington_unicamp_1981.pdf. Acesso em: 16 set. 2015.

GÓES, Moacyr de. **Dé pé no chão também se aprende a ler. (1961-1964) uma escola democrática**. Educação e transformação. V. 3. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S/A, 1980. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/livro_moacyr_de_pe_no_chao_1980.pdf. Acesso em: 10 set. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) et. al. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RAMOS, Marise Nogueira. Trabalho e educação: implicações para a produção do conhecimento em educação profissional. In: MOURA, Dante Henrique (Org.) **Produção do Conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas: Mercado de Letras, 2013, p. 30.

SAVIANI, Demerval. **Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual**. *Educ. Soc.* 2013, v.34, n.124, p.743-760. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302013000300006>. Acesso em: 25 mar.2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 190, 210, 212, 213, 217, 218, 219

Afetividade 98, 145, 148, 237, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Análise de textos 44

Aplicativo móvel 134, 138

Aprendizado ativo 197

Aprendizagem baseada em projetos 197, 199, 202, 204

Atividade de aprendizagem 205, 206, 207, 208

Autorregulação da aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 15, 16

Avaliação 1, 2, 4, 5, 28, 44, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 70, 74, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 138, 143, 154, 164, 172, 174, 195, 196, 200, 202, 204, 205, 206, 209, 220, 241

Avaliação em larga escala 46, 110, 111, 112, 115, 120, 121

C

Celular 62, 97, 128, 142, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 205, 207, 208

Cidadania 29, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 50, 65, 77, 82, 103, 146, 151, 154, 192, 196

Competências 4, 5, 15, 17, 45, 48, 49, 103, 113, 114, 115, 145, 146, 147, 148, 164, 189, 190, 191, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Configuración electrónica 84, 87, 89, 91, 92

Conhecimentos 1, 2, 4, 21, 27, 39, 45, 48, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 112, 114, 129, 136, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 159, 160, 161, 163, 164, 181, 189, 193, 195, 198, 199, 205, 208, 211, 214, 221, 222, 223, 227, 235, 239, 246

Constituição 33, 36, 38, 39, 41, 75, 76, 77, 80, 82, 113, 212, 217, 219, 240

Conteúdos biológicos 205, 206, 209

Coronavírus 94, 95, 99, 100, 145, 146, 148

Correção 44, 46, 48, 51, 52, 53, 79, 177, 223

D

Diagrama energético 84, 87, 88, 91, 92

Diálogo 21, 24, 25, 26, 47, 102, 122, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 152, 161, 179, 211, 214, 216, 218, 219

Direitos humanos 29, 30, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 78, 79, 80, 81, 231

E

Economia criativa 230, 231, 232, 233, 235, 236

Educação 2, 16, 17, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 143, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 170, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 200, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 220, 229, 230, 231, 232, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248

Educação à distância 95

Educação de surdos 29, 30, 31, 32, 43

Educação física 79, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 192, 194

Educação profissional 102, 104, 106, 107, 108, 109, 230, 231

EJA 128, 189, 190, 191, 195, 196

Electrón diferencial 84, 87, 88, 90, 91, 92

Empreendedorismo 230, 231, 232, 235

Ensino 1, 3, 5, 6, 11, 15, 16, 18, 19, 20, 24, 27, 28, 29, 31, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 95, 97, 99, 100, 101, 105, 107, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 190, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 220, 221, 222, 223, 228, 231, 234, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Ensino de física 134, 137

Ensino de matemática 18

Ensino híbrido 63, 220, 222, 223, 242

Ensino remoto 95, 97, 100, 145, 146, 147

Ensino superior 16, 39, 45, 52, 66, 72, 74, 75, 161, 185, 197, 198, 201, 204, 205, 238, 239, 246, 248

Estado 28, 36, 44, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 95, 98, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 133, 134, 137, 163, 198, 248

Estudantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 57, 61, 63, 80, 95, 96, 103, 122, 124, 126, 138, 142, 143, 164, 165, 174, 175, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 195, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 240, 243, 244, 245

Expoquímica 163, 164, 165, 166, 171

F

Formação de professores 1, 3, 15, 28, 75, 120, 210, 211, 213, 217, 248

Formação docente 3, 71, 109, 122, 123, 124, 127, 131, 132, 133, 171, 210, 238

G

Gênero 51, 158, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 231

Geografia 21, 22, 79, 115, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 192, 194, 195

Gestão 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 127, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 230, 232, 233, 234

K

Kits de robótica 18, 28

L

Ludicidade 163, 165, 176, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 248

M

Metodologia 6, 20, 37, 46, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 102, 104, 110, 113, 115, 122, 127, 130, 134, 137, 138, 143, 149, 150, 177, 181, 183, 197, 199, 202, 223, 231, 237, 243

Metodologias ativas 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 164, 165, 171, 197, 204, 220, 222, 229, 232, 243, 246

Microscopia eletrônica 220, 223, 224, 227

Mídias digitais 149, 152, 153, 156, 161

Movimentos sociais surdos 29, 33, 40

Movimento uniformemente variado 220, 224, 227

N

Neoliberalismo 78, 81, 110, 112, 119, 120

Números cuánticos 84, 87, 88, 90, 91, 92

P

Pandemia 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 143, 145, 146, 147

Planejamento didático 205

Planejar 12, 15, 16, 69, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 131, 156, 186

Pluralidade 76, 189, 190, 192, 196, 217

Política educacional 66, 104, 109, 110, 111

Políticas públicas 75, 80, 97, 102, 105, 109, 112, 115, 118, 119, 121, 147, 210, 211

Práticas pedagógicas 28, 46, 58, 59, 60, 119, 120, 124, 133, 165, 170, 190, 197, 202

Processo de ensino-aprendizagem 48, 56, 59, 65, 147, 173, 175, 176, 187, 190, 240

Produção escrita 44, 46, 47

Professor 1, 3, 5, 12, 14, 23, 24, 27, 31, 34, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 79, 81, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 106, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 142, 143, 146, 149, 156, 158, 165, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 191, 192, 193, 196, 198, 199, 205, 208, 213, 220, 222, 223, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 248

Programação 1, 2, 3, 5, 6, 8, 11, 12, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 36, 42, 142

Prototipo didático 84, 85, 87, 93

Psicologia 2, 16, 79, 143, 148, 188, 210, 211, 213, 217, 218, 219, 242

R

Rotação por estações 220, 223, 224

S

Saberes discentes 149

Seres vivos 205, 206, 207, 208

Sexualidade 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Sustentabilidade 171, 201, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

T

Tabela periódica 163, 164, 165, 166, 167, 171, 172

Tecnologia 16, 20, 23, 27, 28, 35, 58, 60, 61, 62, 70, 78, 94, 97, 102, 104, 134, 137, 143, 145, 147, 151, 152, 156, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 197, 198, 200, 203, 204, 220, 222, 224, 237, 238, 239, 241, 242, 245, 246, 247

Tecnologia da informação e comunicação (TIC) 173

Tecnologia digital da informação e comunicação 134

Tecnologias digitais 18, 23, 27, 28, 62, 68, 134, 135, 136, 137, 142, 179, 220

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 15, 23, 27, 30, 33, 36, 37, 38, 49, 50, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 117, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 140, 143, 146, 151, 153, 158, 159, 160, 161, 164, 173, 174, 178, 181, 185, 189, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 207, 210, 218, 222, 223, 225, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 243, 244, 245

V

Valores 26, 34, 35, 50, 81, 88, 89, 118, 136, 138, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 182, 212, 226, 233, 239

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021